

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO - PPG
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE CLÍNICA E ESCOLAR

FELIPE MIKE DANTAS CAMPELO

A ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA COMO FATOR DE INCLUSÃO E
SOCIALIZAÇÃO DE ESCOLARES COM O TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA

NATAL

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO - PPG
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE CLÍNICA E ESCOLAR

FELIPE MIKE DANTAS CAMPELO

**A ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA COMO FATOR DE INCLUSÃO E
SOCIALIZAÇÃO DE ESCOLARES COM O TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Projeto de Pesquisa apresentado
como Trabalho de Conclusão do Curso de
Especialização em Psicomotricidade
Clínica e Escolar, orientado por Dr.
Francisco da Rosa Neto.

NATAL

2018

Resumo

Este projeto visa desenvolver através de estudos como a Psicomotricidade Relacional pode auxiliar na inclusão de alunos com o transtorno do espectro autista dentro das aulas de educação física do ensino fundamental através de uma intervenção psicomotora. O interesse em questão é mostrar que crianças com TEA utilizem de seu corpo e do corpo do colega como forma de inclusão e participação nas atividades, trazendo conquistas emocionais, motoras e cognitivas, favorecendo a qualidade nas relações já existentes e buscando facilitar e estabelecer outras.

Palavras chaves: Psicomotricidade Relacional, Criança, Escola, Autismo.

Abstract

This project aims to develop through studies such as Relational Psychomotricity can help in the inclusion of students with autism spectrum disorder within the physical education classes of elementary school through a psychomotor intervention. The interest is to show that children with ASD use their body and the body of the colleague as a way of inclusion and participation in activities, bringing emotional, motor and cognitive conquests, favoring the quality in existing relationships and seeking to facilitate and establish others.

Key words: Relational Psychomotricity, Child, School, Autism.

Sumário

Resumo.....	03
Abstract.....	04
1. Introdução.....	06
1.1 Obejtivos.....	06
1.1.1 Objetivos Gerais.....	06
1.1.2 Objetivos Específicos.....	07
1.2 Justificativa.....	07
2.1 Revisão Literaria.....	07
2.2 Psicomotricidade no âmbito escolar.....	09
3.1 Metodologia.....	09
4. Referencias	11

1. INTRODUÇÃO

Entende-se que a psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o indivíduo através do seu corpo em movimento, está, sem dúvida, relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, isto é, envolve o movimento, o intelecto e o afeto. Todos esses processos estão diretamente relacionados aos alunos que por ventura tenham alguma particularidade, transtornos ou síndromes, como por exemplo, o autismo.

O autismo é considerado como um transtorno em detrimento ao mesmo englobar a síndrome de Asperger e abarcar diversas dificuldades do desenvolvimento humano, recebendo assim o termo TEA – Transtorno do Espectro Autista.

Nos dias atuais, vive-se uma época em que todos os ambientes devem trabalhar com a inclusão, principalmente no ambiente escolar, pois é no mesmo, que o indivíduo é preparado para viver em sociedade. A inclusão para realmente fazer jus à palavra dita, precisa acompanhar uma preparação tanto do próprio professor quanto da escola, que é de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois não é o indivíduo autista que deve adaptar-se ao ambiente, mas sim o ambiente que deve ser adaptado e receber a educação inclusiva.

As atividades psicomotoras facilitam o acompanhamento e desenvolvimento de alunos especiais. É necessário que os profissionais envolvidos com o atendimento e orientação destes educandos possam conhecer as vantagens de estimulá-los através da psicomotricidade. Elas propiciam uma vida saudável e produtiva, criando uma integração segura e adequada ao desenvolvimento de corpo, mente e espírito. Ressalta-se que toda a escola inclusiva deve propiciar que o aluno vença suas dificuldades, tornando-se livre para aprender e para viver, onde o jeito de cada um enriqueça a diversidade do que é vivenciado, sendo que a psicomotricidade pode ser um excelente caminho.

De acordo com Barros e Barros (2005, p. 34) “a psicomotricidade é vista como ação educativa integrada e fundamentada na comunicação, na linguagem e nos movimentos naturais conscientes e espontâneos. Tem como finalidade normalizar e aperfeiçoar a conduta global do ser humano”. Ao trabalhar com educandos considera-se o ritmo próprio de cada um em seu processo de crescimento e desenvolvimento humano.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a influência das seções de psicomotricidade relacional na inclusão de educandos com transtorno do espectro autista.

1.1.2 Objetivos específicos

- Analisar como o aluno com o Transtorno do Espectro Autista se comporta durante as seções;
- Verificar a maneira como a turma interage diante do que será proposto;
- Comparar a evolução que o aluno com o Transtorno do Espectro Autista obteve da primeira para a última seção.

1.2 Justificativa

Ao perceber que em muitos casos de atividades realizadas nas aulas de educação física escolar existem sempre momentos em que o aluno com o transtorno do espectro autista se isola ou acaba sendo isolado pelo grande grupo surgiu à ideia de se trabalhar a questão da inclusão, bem como a socialização de um modo geral. Diante disso iremos buscar através de atividades e seções envolvendo a psicomotricidade relacional, incluindo o jogo simbólico, o lúdico e entre outros meios para que de forma produtiva possamos tornar esse processo de inclusão eficaz. Assim, através do ato de brincar e de estímulos os educandos irão interagir uns com os outros de forma que ao final dos trabalhos todos estejam unidos num processo contínuo de socialização e inclusão.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Psicomotricidade Relacional

A Psicomotricidade Relacional foi criada na década de 70 por André Lapierre, francês, que investiu em estudos, profundamente, para o desenvolvimento pessoal e cognitivo do indivíduo. Envolvendo assim, seus aspectos motores, sociais/relacionais e de aprendizagem.

Na década de 70, diferentes autores, entre eles André Lapierre e Aucouturier, definiram a Psicomotricidade como uma motricidade da relação. Naquele momento abriu-se um espaço significativo no âmbito educativo, possibilitando uma pedagogia baseada na descoberta, no desejo de aprender e no movimento espontâneo. (VIEIRA, BATISTA, LAPIERRE, 2007, p. 26)

Para que haja uma relação com o próximo, se faz necessário que consigamos nos relacionar consigo mesmo, pois, a relação que estabelecemos com o outro parte da nossa própria relação pessoal, de nossos medos, inquietudes, indignações, desejos, entre outras coisas.

Através das brincadeiras, jogos e atividades realizadas nas aulas a criança começa a ter uma visão diferente, com isso, ela mesma começa a dar significado ao seu mundo, posto que o início da capacidade de significar não está nas palavras, mas nas brincadeiras. Enquanto brinca a criança, o jovem ou o adulto experimenta a possibilidade de reorganizar-se internamente de forma constante, atuante e permanente. Por isso, incentivar as brincadeiras nessa fase é uma tarefa indispensável ao facilitador/professor, pois no desenrolar do momento que é vivido o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, possibilitando que vivenciem momentos de fantasia e de realidade. A Psicomotricidade Relacional permite que o indivíduo estabeleça relações significativas, de entendimento em meio simbólico, de forma que possam elaborar eficientemente suas condutas no meio real.

Através de vivências, as quais o facilitador administra de forma a deixar a criança à vontade, faz com que elas brinquem espontaneamente, com isso, elas começam a fazer uso do jogo simbólico e é nesse momento que elas se sentem livres e querem mostrar suas capacidades, querem que sejam notadas por seus movimentos e suas ações. Poder perceber suas vontades, necessidades, seus movimentos e ações, sua surpresa ao dominar determinado movimento faz com que elas se sintam seguras, respeitadas e amadas, elevando sua autoestima.

“A Psicomotricidade Relacional propõe uma ação educativa partindo do pressuposto de que “a aquisição de conhecimentos se situa não como uma meta em si, mas como parte integrante de uma dinâmica de afirmação da pessoa no seio de um grupo social. O desejo de aprender é apenas um dos elementos secundários do desejo de agir, do desejo de ser. A expressão abstrata também não passa de um outro meio de afirmação, que vai tomar progressivamente o lugar da expressão motora, ao assegurar a continuidade e assumir todo o conteúdo simbólico.”

(LAPIERRE, 1997 apud VIEIRA, BATISTA, LAPIERRE, 2005.p. 144)

A prática da Psicomotricidade Relacional na escola possibilita um tempo e um espaço para que o indivíduo vivencie seus medos, fantasias, agressividade, afetividade, criatividade, limite, desculpabilize a relação com o adulto, socialização, poder, prazer no brincar, simbolismo, aspectos motores, espontaneidade, autoestima, etc.

Moro (2007, p. 10) identifica que a prática da Psicomotricidade Relacional “envolve o autoconhecimento (físico e emocional), a socialização, a afetividade, a cognição, gerando indivíduos capazes de se articular intra e interpessoalmente.” Assim, ao facilitar essas relações interpessoais, é possível consolidar o vínculo afetivo na relação entre os indivíduos, resultando numa socialização que permita o desenvolvimento do grupo. Essa socialização se constrói por meio das relações com o outro, que muitas vezes possibilitam trocas autênticas entre os sujeitos.

Antes de tudo o indivíduo tem que ter o desejo, o impulso de agir, de querer, de aprender a ser. Os movimentos corporais dão esse direito, ampliando sentimentos, de agir, de liberdade que, somando-se com as intervenções da Psicomotricidade Relacional, tornam elementos básicos para o desenvolvimento pessoal do indivíduo.

2.2 Psicomotricidade Relacional no âmbito escolar

No âmbito escolar, pode-se dizer que o principal objetivo da Psicomotricidade Relacional é promover o desenvolvimento integral das crianças, envolvendo os aspectos: cognitivo, social, psicoafetivo e psicomotor. A Psicomotricidade Relacional na escola enfatiza a comunicação humana e comportamentos afetivo-emocionais indispensáveis à conquista do conhecimento e ao bem-estar pessoal e social com função preventiva.

Possibilita uma variedade de experiências psicomotoras, que favorecem e organizam a socialização, a afirmação da identidade e a superação de conflitos normais do desenvolvimento e das dificuldades de aprendizagem. Permite ao aluno avançar para uma pedagogia da descoberta ao se sentir estimulado a aprender e a buscar novos conhecimentos.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

O seguinte projeto de pesquisa tem como intuito realizar uma intervenção psicomotora para poder avaliar a evolução como um todo de acordo a participação dos educandos dentro de suas possibilidades, desta forma se caracteriza em qualitativa descritiva.

.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D.; BARROS, D. R. **A Psicomotricidade, essência da aprendizagem do movimento especializado.** 2005 Disponível em: <www.geocities.com/grdclube/Revista/Psicoess.html>. Acesso em: 06 mar. 2011.

VIEIRA, J. I.; BATISTA, M.I.B.; LAPIERRE, A. **Psicomotricidade Relacional: A Teoria de uma Prática.** Curitiba: UFPR, 2005.

MORO, Daniele Ribas Précoma. et. al. **A psicomotricidade relacional como propulsora do vínculo afetivo na educação infantil.** In: VII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE - Saberes Docentes. Anais, PUCPR, Curitiba: 2007.